



André Dusek/AE

Dornelles (esq.) e Maia: presença do Estado na economia tem de diminuir

Deputados dão suas receitas contra crise

A receita do deputado Cesar Maia (PMDB-RJ) para a crise econômica brasileira começa com a recomendação de que governo Collor deve assumir seu perfil liberal-conservador. Ele sugere ainda as seguintes medidas:

- desmembrar o Ministério da Economia em Economia e Fazenda.

- dar independência ao Banco Central.

- pactuar com a oposição social-democrática e liberal medidas de reforma fiscal e econômica.

- fazer imediatamente algum tipo de prefixação, ou adotar um redutor para preços, juros, salários e correção monetária, para evitar o descontrole da inflação.

- definir uma linha de austeridade para Estados e municípios.

- acelerar o processo de privatização.

- fazer um esforço para antecipar pelo menos alguns passos da negociação da dívida externa.

Para o deputado federal Francisco Dornelles (PFL-RJ), a inflação brasileira é "filha do gigantismo do Estado e da economia fechada". Ele também dá a sua receita para a saída da crise:

- reduzir o papel do Estado, fazer amplo programa de privatização e desregulamentar a economia.

- descentralizar a administração e eliminar competências superpostas.

- nos setores onde for impossível a retirada do Estado, Dornelles afirma que pelo menos o monopólio deve ser extinto. "Não é preciso privatizar a Petrobrás, mas deve-se acabar com o monopólio da exploração do petróleo".

- sanear a Previdência Social e acelerar a abertura de mercado, com a redução das tarifas de importação.

- a reforma tributária, que vem sendo uma das bandeiras das propostas econômicas do governo Collor, não encabeça a lista de medidas enumeradas por Dornelles. Ela viria como etapa final, depois da reformulação do Estado e da privatização.

- dívida externa: "Depois dessas medidas, que já vem sendo exigidas há muito tempo pelo Fundo Monetário Internacional (FMI), não seria difícil negociar um bom acordo", acredita Dornelles.